



# Síndrome de burnout em enfermeiros de uma unidade hospitalar do estado do Rio Grande do Norte

Camilla Cavalcante Freitas<sup>1</sup>, Marco Aurelio M. Freire<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN



## Introdução

O trabalho faz parte da natureza humana, sendo um elemento fundamental para o desenvolvimento social, produzindo bens e riquezas, gerando reflexos em âmbito pessoal. No entanto, diversas circunstâncias podem tornar o trabalho fonte de sofrimento e adoecimento, em decorrência do clima organizacional e emocional do ambiente laboral [1,2].

O estresse ocupacional é uma condição definida como o conjunto de perturbações que levam aos desequilíbrios físico e psíquico associados ao ambiente de trabalho [3]. A exposição contínua ao estresse no trabalho pode trazer consequências, sendo uma delas a Síndrome de *Burnout* (SB), uma condição desenvolvida em pessoas expostas a situações de estresse laboral de forma crônica, descrita inicialmente pelo médico americano Herbert Freudenberger [4]. Dentre as profissões do setor público no âmbito da saúde, a enfermagem é considerada a quarta mais estressante, uma vez que as condições de trabalho a que esses profissionais são expostos geram insalubridade e sofrimento [5].

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência da SB em enfermeiros do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, de Natal/RN.

## Material e Métodos

Estudo de caráter quantitativo, transversal e analítico, do tipo prospectivo, com aplicação de questionários para 80 profissionais enfermeiros do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HMWG), localizado na cidade de Natal/RN, maior hospital público do Estado, no período de julho a agosto de 2019 (CEP UERN # 3.346.997, CAAB: 11512519.2.0000.5295), seguindo os princípios que regem a pesquisa com seres humanos, estabelecidos pela CSN 510/2016 da CONEP.

Foi realizada a aplicação de questionário socioeconômico e do *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) adaptado para a língua portuguesa, com 19 itens que refletiam os níveis de esgotamento profissional, sendo esta escala categorizada como *burnout* baixo, intermediário e alto. Por meio da escala de Likert obteve-se uma pontuação de acordo com as respostas do participante, variando de zero (0) a cem (100), sendo a resposta final a média dessa pontuação. A categorização do burnout foi baseada na classificação de Madsen et al.: burnout em níveis baixo (< 25 pontos), intermediário (entre 25 e 50 pontos) e alto (> 50 pontos) São considerados nível elevado de SB valores iguais ou superiores a 50 pontos.

Os testes e as análises estatísticas descritivas e exploratórias foram realizados no programa IBM SPSS Statistics for Windows, versão 20 (IBM Corp., Armonk, N.Y., USA), Para as correlações entre as variáveis de *burnout* adotou-se o teste de correlação linear de Pearson, com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

## Resultados

Tabela 1. Aspectos sociodemográficos da amostra analisada. Rio Grande do Norte Brasil, 2019.

Gênero		Porcentagem
Feminino	74	92,5%
Masculino	6	7,5%
Faixa etária (anos)		
Mínima	23	-
Máxima	66	-
Média	38,7	-
Não responderam	4	-
Estado Civil		
Com cônjuge	51	63,75%
Sem cônjuge	27	33,75%
Não responderam	2	2,5%
Educacionalidade		
Graduação	14	17,5%
Especialização	52	65%
Mestrado	10	12,5%
Doutorado	3	3,75%
Não responderam	1	1,25%
Renda familiar (em R\$)		
Mínima	1.500,00	-
Máxima	40.000,00	-
Média	9.084,00	-
Não responderam	5	6,25%

Tabela 2. Tempo de trabalho, pretensão de se aposentar no local e profissionais que passaram por readaptação de setor no HMWG. Rio Grande do Norte Brasil, 2019.

Tempo no Hospital (anos)		Porcentagem
Mínimo	0,008	-
Máximo	33	-
Média	7,97	-
Não responderam	7	-
Pretensão de se aposentar no Hospital		
Sim	50	62,5%
Não	30	37,5%
Não responderam	0	0%
Já passaram por readaptação no Hospital		
Sim	13	16,25%
Não	66	82,25%
Não responderam	1	1,25%

Tabela 3. Quantidade de vínculos empregatícios, tempo de exercício como enfermeiro e carga horária semanal dos profissionais. Rio Grande do Norte Brasil, 2019.

Quantidade de vínculos		Porcentagem
Apartado Hospital	36	45%
Dist. vínculo	43	53,75%
Dist. vínculo	1	1,25%
Tempo de exercício profissional (anos)		
Mínimo	0,25	-
Máximo	38	-
Média	13,16	-
Não responderam	1	-
Carga horária semanal (horas)		
Mínima	6	-
Máxima	66	-
Média	53,81	-
Não responderam	1	-

Tabela 4. Escores referentes a Burnout pessoal, Burnout relacionado ao trabalho e Burnout relacionado ao cliente. Rio Grande do Norte Brasil, 2019.

Dimensão	Nível	N (%)	Escore médio
Burnout pessoal	Baixo	14 (17,5%)	19,05
	Médio	38 (50%)	41,67
	Alto	38 (47,5%)	64,23
Burnout relacionado ao trabalho	Baixo	7 (8,75%)	20,92
	Médio	40 (50,0%)	40,40
	Alto	38 (50%)	62,12
Burnout relacionado ao cliente	Baixo	9 (11,25%)	15,83
	Médio	40 (50%)	42,36
	Alto	31 (38,75%)	49,28

Tabela 5. Correlação entre Burnout e as variáveis investigadas. Rio Grande do Norte Brasil, 2019.

Dimensão	Estatística	Idade	Tempo de formado	Renda	Tempo de exercício	Tempo no Hospital	CH semanal
Burnout pessoal	Correlação	-0,15	-0,16	-0,04	-0,19	-0,20	<b>0,25*</b>
	Valor-p	0,19	0,16	0,70	0,09	0,09	<b>0,03*</b>
Burnout trabalho	Correlação	0,01	-0,02	-0,14	-0,02	-0,07	0,08
	Valor-p	0,95	0,84	0,22	0,84	0,53	0,47
Burnout cliente	Correlação	-0,09	-0,09	-0,09	-0,10	-0,16	0,01
	Valor-p	0,44	0,44	0,42	0,36	0,19	0,91

\*p: Correlação de Pearson significativa

## Conclusões

O nível de burnout pessoal identificado foi diretamente associado à elevada carga horária de trabalho, com consequente reflexo em âmbito pessoal, causando um estado de alteração comportamental dos enfermeiros. De modo a minimizar o impacto da SB nos profissionais de saúde, algumas estratégias podem ser adotadas, como a redução da carga diária de trabalho, incluindo-se os plantões, bem como práticas regulares de exercício físico e relaxamento, proporcionando uma melhor condição pessoal e reduzindo o sentimento de exaustão física experimentado pelo trabalhador.

## Referências

- Lima AS, Farah BF, Bustamante-Teixeira MT. Trab Educ Saúde. 2018;16(1):283-304.
- Camargo DA, Caetano D, Guimarães LAM, eds. Psiquiatria Ocupacional: Aspectos conceituais. Diagnósticos e periciais dos transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. São Paulo: Editora Atheneu. 2010.
- Stacciarini JMR, Tróccoli BT. Rev Latino-am Enf. 2018;9(2):17-25.
- Freudenberger HJ. J Soc Issues. 1974;30:159-65.
- Pires D. Rev Bras Enf 2009;62(5):739-44.